

INFORMAÇÕES SIGILOSAS

Ela guarda documentos secretos

A historiadora Juliana Simonato é responsável por 126 mil arquivos da época da ditadura guardados no Arquivo Público do Estado

Livia Rangel

Os anos de ditadura militar e repressão são contados em cerca de 126 mil documentos sigilosos guardados a sete chaves no Arquivo Público do Estado. Investigações, pedidos de busca, atestados de ideologia política são algumas das informações que ficam sob os olhos atentos da historiadora Juliana Simonato.

“São arquivos que recebemos do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), que foi instalado na década de 60 em todo o País. Mas também vieram documentos dos Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (Deip), da década de 30”, disse a guardiã dos documentos secretos.

No momento em que o Congresso Nacional discute a regulamentação do acesso aos documentos secretos produzidos pelo governo, **A Tribuna** foi em busca dos arquivos secretos existentes no Estado.

Eles ainda são mantidos em caráter confidencial por trazerem informações da vida privada dos

A GUARDIÃ

Juliana Simonato

- > TEM 36 anos.
- > TRÊS filhos.
- > GRADUADA em História pela Ufes.
- > É MESTRE em História Social pela Ufes.
- > É RESPONSÁVEL pelos documentos secretos da ditadura guardados no Arquivo Público do Estado.

envolvidos – a lei determina 100 anos como o tempo em que devem ser mantidos em sigilo.

As despesas do gabinete do governo do Estado também chegaram a ser confidenciais, como contou o ex-governador e deputado estadual Elcio Alvares (DEM).

“Quando assumi em 1975, havia uma verba no gabinete reservada para despesas confidenciais”, revelou. Mas Elcio disse que “mandou ‘abrir o cofre’ e acabou com as despesas até então secretas”.

Hoje, ainda são produzidos documentos secretos no Estado. Uma fonte ligada ao governo informou que pelo menos nove órgãos capixabas ainda utilizam essa classificação, como o Núcleo de Inteligência do Estado. O órgão foi procurado pela reportagem, mas não quis se manifestar.

Há sigilo, segundo a fonte, por exemplo, para o caso de estratégias de segurança, como opera-



JULIANA SIMONATO mostra um dos documentos do acervo. Lei determina sigilo de até 100 anos para os arquivos

O QUE DIZ A LEI

Governo

- > **ULTRASSECRETO:** 30 anos de sigilo. Documentos de operações militares, informações sobre relações internacionais, pesquisas científicas e tecnológicas, estratégias de segurança, econômica e territorial.
- > **SECRETO:** 20 anos. Referem-se a assuntos diplomáticos e de inteligência tanto de defesa territorial quanto comercial.
- > **CONFIDENCIAL:** 10 anos sem acesso ao público. Informações de interesses políticos do Poder Executivo.
- > **RESERVADO:** cinco anos. Dados cuja publicação pode comprometer operações governamentais.
- > **TODOS** podem ser renovados por uma única vez pelo mesmo período.
- > **DADOS PESSOAIS:** 100 anos de sigilo. Qualquer informação relacionada à intimidade, vida privada, honra e imagem dos indivíduos.

Assembleia Legislativa

- > **SECRETO:** 15 anos em segredo. Documentos de teor federal.
- > **CONFIDENCIAL:** cinco anos sem acesso. Informações institucionais.
- > **RESERVADO:** dois anos de restrição no acesso. Dados que podem comprometer os interesses do serviço.
- > **DOCUMENTOS MÉDICOS:** 100 anos de sigilo. Informações relativas à sanidade física e mental tanto de servidores quanto de políticos da Casa.

Fontes: Resolução da Assembleia 2.196/04, Lei Federal 11.111/05 e Decreto Federal 5.301/04.



FUNCIONÁRIA na sala onde estão os documentos secretos da Assembleia

CPIs têm dados sigilosos

Uma sala trancada, atrás das prateleiras dos arquivos gerais da Assembleia Legislativa. É onde se encontram os documentos secretos do Poder Legislativo do Estado. São documentos oriundos das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs).

Das 26 realizadas pelos deputados até hoje, apenas cinco resultaram em informações classificadas como secretas, conforme o secretário-geral da Mesa Diretora, Carlos Eduardo Casa Grande.

De acordo com informações do arquivo, a primeira que criou documentos secretos foi a CPI dos Seguros, de 2004. Já a mais recente foi a de roubo de carga, de 2009. “São quebras de sigilo bancário,

fiscal e telefônicos, notas fiscais institucionais”, disse Casa Grande.

A que mais possui documentos secretos é a Comissão da Criança e do Adolescente, de 2003. “Eram muitos depoimentos de menores abusados e denúncias que podiam colocar em risco a vida das pessoas”, explicou o coordenador das comissões especiais, Miguel Amm. Ele revelou que uma CPI contou com sessão reservada, onde tudo o que foi dito saiu do plenário lacrado direto para o arquivo. “Foi a CPI do Combustível.”

Os únicos que têm acesso aos documentos são deputados, funcionários em razão do ofício e membros das comissões, além de pessoas autorizadas pela Justiça.

O QUE REVELAM OS ARQUIVOS

Pedidos de busca

Entre os métodos do governo estavam os pedidos de busca de informações para que os órgãos de repressão ficassem cientes das articulações políticas.

Um exemplo é a solicitação de “fatos que podem indicar a existência de articulações políticas que visem recrutamento (agravamento) do movimento do Partido Nacionalista Brasileiro, bem como suas ligações com setores e órgãos, particularmente com o meio empresarial”.

Já em 1980, foi monitorada a visita de Brizola ao Estado. Segundo os relatórios, ele veio para fundar o PDT. Seu slogan era: “Quem chora vai sorrir, o PDT de Brizola vem aí”.



Visita de Lula foi monitorada

O Departamento de Ordem Política e Social (Dops) do Estado monitorou de perto as visitas do então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Policiais acompanharam cada passo e pala-

bras de Lula.

Na época, ele rodava o País a fim de estruturar o PT. No final, os policiais fizeram relatórios em que consta que o líder sindical desembarcou em um veículo dirigido por Rose de Freitas.